

**Debates sobre o patrimônio na imprensa: a indústria Matarazzo em Marília – SP  
(2001 a 2010).**

RODRIGO MODESTO NASCIMENTO \*

A imprensa local, utilizada como fonte histórica, sustentará a primeira etapa de desenvolvimento dessa pesquisa sobre o patrimônio cultural tombado pelo Condephaat<sup>1</sup> na cidade de Marília – SP. Em primeiro lugar apresentaremos sucintamente questões teóricas e metodológicas da fonte e posteriormente o estudo sobre o papel da imprensa na preservação da indústria Matarazzo, imóvel tombado pelo Estado em 1992.

Laura Antunes Maciel argumenta sobre o uso da imprensa como fonte: é preciso não tomar a imprensa como expressão do passado, mas como construção social, pois expressam os interesses de diferentes grupos sociais ou políticos, proprietários, patrocinadores e a relação de forças em uma determinada sociedade:

*O ponto central de nossas reflexões passa por uma atenção às disputas e lutas que marcam a produção social da memória, considerando a imprensa um dos lugares privilegiados para a construção de sentidos para o presente e uma das práticas de memorização do acontecer social. (MACIEL, 2004: 15.)*

Na maioria das vezes, os conflitos de interesse existentes nas sociedades locais, não estão registrados nos jornais locais que se encontram apenas aos processos de tombamento. No entanto, são anexados a esses processos apenas os exemplares onde aparecem matérias favoráveis ao tombamento ou contra o ato jurídico, enviados apenas pelos interessados diretamente no caso. Sendo assim, é impossível verificar o processo social mais amplo e as diferentes manifestações do interesse local.

É nesse sentido que a análise dos jornais locais permitirá uma visão mais consistente sobre os embates políticos ou sociais e a construção de bens simbólicos em torno da memória social.

---

\* Colegiado de História – UENP. Doutorando em História – PUC/SP. Bolsista CAPES.

<sup>1</sup> Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico e Turístico (Condephaat), órgão estadual vinculado à Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo com a atribuição de preservar o patrimônio paulista através do tombamento. Para saber mais, consultar a obra de Rodrigues (2000).

De acordo com Tânia Regina de Luca<sup>2</sup>, quando se pesquisa a imprensa, tem de se atentar para os aspectos materiais e seus respectivos suportes e ir além, entender o que se tornou notícia, as motivações que levaram a decidir o que seria publicada, a seção em que foi publicado certa matéria, o título, os grupos econômicos e políticos que estão “por trás” de determinada publicação periódica, entre outros aspectos.

A seleção dos jornais locais obedecerá ao critério de datas-limite para a busca de informações: do momento em torno da solicitação de tombamento ao órgão estadual de preservação chegando até o ano de 2013, fim dessa pesquisa de Doutorado. Esse método é justificado pela possibilidade de estudo amplo sobre a dinâmica social da preservação do patrimônio.

Os procedimentos para a coleta de informações seguem, em princípio, o seguinte roteiro: levantamento de notícias no primeiro jornal que tratou do bem cultural; num segundo momento, será feito o levantamento em um segundo jornal, caso tenham posições editoriais antagônicas; para finalizar procede-se à confrontação das informações contidas na imprensa local; o estudo dos jornais locais é de fundamental importância para que se possa dimensionar a repercussão social ou não do tombamento na cidade de Marília; analisar os grupos sociais ou políticos que aparecem na cena da defesa ou não do patrimônio tombado e o que eles representam.

Sobre a imprensa local Taís Assunção Curi Pereira discorre:

*O jornal local mantém vínculos com seus leitores que os grandes jornais não conseguem estabelecer. Por estar próxima do leitor e oferecer aquilo que interessa para o seu dia a dia, às vezes numa linguagem acentuada por significados regionalistas, a imprensa local permite ao cidadão participar do desenvolvimento de seu município, reclamar de falhas do poder público, exigir direitos. O jornal faz parte da vida comunitária da cidade. (PEREIRA, 2000: 53.)*

Na análise acima justifica a importância da utilização da imprensa local como fonte histórica para atingir os objetivos estabelecidos para a pesquisa, particularmente, durante a primeira etapa desse trabalho sobre o patrimônio cultural tombado pelo Condephaat na cidade de Marília.

Portanto, iremos realizar um estudo sobre o papel da imprensa na dinâmica social em torno da preservação da indústria Matarazzo na cidade de Marília – SP, focando no

---

<sup>2</sup> LUCA, 2005.

jornal Diário de Marília<sup>3</sup>. Esse bem cultural foi restaurado em meados de 2010, do qual a indústria foi transformada em uma casa noturna, a Unik Club<sup>4</sup>.

Esse bem cultural teve o maior número de notícias publicadas no Diário de Marília, ao todo foram dezesseis matérias em um intervalo de oito anos, entre 2001 e 2009. A primeira notícia, de 2001, discorre sobre a tentativa dos proprietários em recuperar o imóvel com vistas a sua negociação: “Para Trindade, a região possui um ponto favorável para o comércio e os aspectos históricos podem beneficiar investidores que queiram utilizar a estrutura como parte de uma arquitetura de restauração” (Diário de Marília - *Matarazzo recupera e vai alugar prédios*: 27/05/2001).

Podemos observar nessa notícia, a ênfase nos “aspectos históricos”, pois o bem cultural foi tombado em 1992 pelo Condephaat, onde esses aspectos seriam importantes para chamar a atenção de investidores que comprariam o local e o reformariam.

José Moura Gonçalves Filho nos alerta sobre a conservação de bens culturais tombados em grandes cidades por empresas privadas, dando o exemplo do Mcdonald’s: “Restou a couraça da casa, seu esqueleto exterior, despojado do sopro cultural que inflamava sua aura. Os interiores foram reduzidos a três ambientes: balcão (...), a cozinha (...) e (...) mesas de refeição” (GONÇALVES FILHO: 1988, p. 119).

No ano de 2003, foi publicada uma matéria que abordou a questão da destinação do espaço da indústria, pois o mesmo estava abandonado. Relatou o histórico da indústria e a sua importância para a cidade e região de Marília, até o seu tombamento<sup>5</sup> em 1992. Nessa notícia destacou que passado quase dez anos do tombamento, nada foi feito e estando os imóveis em completo estado de ruínas e abandonado. Iara de Pauli, Secretária Municipal de Cultura e Turismo afirmou: “Vamos elaborar um projeto para utilização do espaço para fins culturais aliados á história da indústria. (...). Pensamos no museu da indústria e comércio, salas de multiuso, biblioteca (...)” (Diário de Marília - *Projeto pode revitalizar área da Matarazzo*: 30/01/2003).

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que a coleta desse jornal se deu a partir da consulta ao site [www.diariodemarilia.com.br](http://www.diariodemarilia.com.br), portanto, não tivemos acesso ao arquivo do referido jornal, negado pelos responsáveis do acervo.

<sup>4</sup> Consultar o site: [www.unikclub.com](http://www.unikclub.com), acesso em 25 de janeiro de 2011.

<sup>5</sup> O tombamento envolveu a Casa de Caldeiras, Chaminé e Portal da Indústria. Fonte: Processo de Tombamento n. 26.030/88.

O interesse do poder municipal, como foi avaliado através dessa matéria, era de revitalizar a área transformando em um espaço cultural, onde a memória do trabalho seria o foco principal.

Em abril de 2004, ocorreu uma denúncia sobre o bem cultural em destaque: a destruição de uma de suas paredes. Com o tombamento, fica impedido qualquer mudança no projeto ou na estrutura, construção ou demolição nos imóveis, mas não tiram dos proprietários os direitos sobre as edificações. Nesse caso, o Condephaat não autorizou nenhuma intervenção no prédio da indústria Matarazzo:

Marília está vendo a história ser destruída. A ação de oportunistas, o desprezo do poder público, a falta de recursos podem acabar com um dos únicos patrimônios tombados da cidade: parte do prédio da indústria Matarazzo (Diário de Marília - *Parede de prédio tombado é destruída*: 11/04/2004).

Outra notícia, *Tombada mesmo*<sup>6</sup>, o autor descreveu o estado de abandono do imóvel industrial e critica o esquecimento do passado e da não valorização da cultura na cidade. Um dos pontos fundamentais dessa matéria jornalística são a participação e o envolvimento da sociedade local nas ações de preservação do patrimônio junto ao poder público para que tenha sentido a proteção da memória social.

Henrique Telles Vichnewski descreve a importância da indústria Matarazzo nas cidades onde eram instaladas:

O estabelecimento da indústria, além de configurar o espaço à sua volta, com suas casas de operários e outros equipamentos, produzia também em sua área envoltória – sendo geralmente um bairro periférico em formação – transformações no uso e ocupação do solo, inevitáveis (VICHNEWSKI, 2004: 13).

Voltando a análise do periódico, José Carlos Ribeiro de Almeida, conselheiro do Condephaat à época e relator do tombamento da indústria Matarazzo sugeriu à Prefeitura a desapropriação do local. Afirmou que a família herdeira contestava o tombamento na Justiça das edificações industriais: “Mesmo que não tenha (valor) para o Estado, para a cidade e a região tem muito. Marília ainda é nova e se não preservar o pouco que tem de passado num futuro próximo não terá história (...)” (Diário de Marília - *Relator do tombamento sugere desapropriação pela Prefeitura*: 18/04/2004).

---

<sup>6</sup> Diário de Marília - *Tombada mesmo*: 11/04/2004.

Em nova matéria sobre a indústria, foi destacado que o imóvel estaria à venda, onde relatou as péssimas condições de conservação das edificações industriais<sup>7</sup>.

Um movimento social importante para a preservação desse espaço industrial foi o abraço simbólico da comunidade mariliense na indústria Matarazzo, descrito na notícia *Abraçando a história da indústria*<sup>8</sup>. Nesse texto, a autora, Rosalina Tanuri, realizou um importante histórico da indústria na cidade, desde o início de sua construção em 1937 até a sua desativação em 1975 onde se começou a demolição de suas edificações. Sobre o abraço na indústria, Tanuri descreveu:

(...). Foi uma oportunidade para as novas gerações atentarem para as indústrias instaladas no interior do Estado de São Paulo no período mais significativo (de 1920 a 1960), registrando um patrimônio industrial que corre o risco de desaparecer. Ainda a tempo de conhecer o padrão tecnológico de uma época, analisar a sua morfologia e sua arquitetura (Diário de Marília - *Abraçando a história da indústria*: 31/10/2004).

Só em 2006 o imóvel industrial começou a ser parcialmente recuperado e limpo através de obras de correção e manutenção da estrutura física do prédio pelo seu proprietário a empresa Miniteras Agropastoril Ltda<sup>9</sup>, onde veremos mais adiante, em sua reforma e transformação em casa de shows.

O jornal noticiou a liberação para a demolição das ruínas da indústria Matarazzo em Marília, através da decisão da 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, anulando o processo de tombamento n. 26.030/88 e a Resolução Estadual de 18/12/1992: “Segundo o promotor José Alfredo de Araújo Sant’ana, o Estado chegou a recorrer da decisão e o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo negou provimento de recurso, mantendo a decisão” (Diário de Marília - *Juíz libera demolição de ruínas da antiga Matarazzo*: 06/12/2007).

É importante entendermos esse fato, pois o bem cultural continua tombado pelo Condephaat e ainda foi restaurado com a autorização do órgão responsável.

A historiadora Rosalina Tanuri e o arquiteto Laerte Rosseto, criticam enfaticamente, em outra matéria do jornal citado, a decisão judicial que liberou a demolição da indústria

---

<sup>7</sup> Idem - *Prédio tombado da Matarazzo está à venda*: 18/04/2004.

<sup>8</sup> Idem - *Abraçando a história da indústria*: 31/10/2004.

<sup>9</sup> Diário de Marília - *Prédio da Matarazzo está sendo reformado*: 25/07/2006.

Matarazzo. Sobre essa questão, Rosseto declarou: “ ‘Sociedade sem história não é nada. Marília é pródiga em destruir o passado’. (...), declarou citando a demolição do Hotel São Bento e da primeira rodoviária, e do fim do Cine Marília” (Diário de Marília - *Historiadora e arquiteto criticam*: 09/12/2007).

Com isso, novamente, outra notícia sobre esse caso foi divulgada no jornal analisado. Romildo Cicilliano, professor da UEL, coordenou pesquisas sobre a indústria Matarazzo, afirmou que é de fundamental importância a preservação da indústria para a cidade, o Estado e o Brasil. O autor pretendeu conscientizar a sociedade e o poder público em torno da idéia de preservação do bem industrial<sup>10</sup>.

De acordo com as informações do referido jornal, a Justiça liberou a demolição do imóvel industrial, mas os donos afirmam que não irão destruir o prédio, e sim, transformá-lo em uma casa de eventos. O prédio da Casa das Caldeiras terá a fachada restaurada e o interior modificado para que o local possa funcionar como uma casa de eventos. Nessa matéria, foi colocada uma imagem da Chaminé, abordando seu precário estado de conservação<sup>11</sup>.

Na matéria, os autores afirmam que o tombamento foi cancelado pela Justiça, mas mostram que os donos ainda pediam autorização para reformar ao Condephaat<sup>12</sup>.

O INSS de Marília pediu autorização para demolir um dos prédios da antiga Matarazzo, local onde funcionava a garagem e oficina da indústria (este imóvel fica em frente à Casa de Caldeiras e Chaminé) e não foi tombado pelo Condephaat, está anexo ao estacionamento do referido órgão federal. O responsável pelo INSS afirmou que apenas o Portal (tombado) será conservado, o resto das edificações demolidas:

“O prédio está em ruínas e corre o risco de desabamento. Se for o caso vão mandar pessoal técnico para analisar melhor. O portal deve ser restaurado, mas o prédio, demolido. Pretendemos alugar o local para a iniciativa privada” (Diário de Marília - *INSS pede autorização para demolir restos da Matarazzo*: 30/12/2007).

A Casa Sol, empresa ligada ao setor de construção civil, interessada na ampliação do seu espaço onde era o imóvel industrial Matarazzo, pertencente ao INSS, junto com a

---

<sup>10</sup> Idem - *Historiador protesta contra demolição da Matarazzo*: 11/12/2007.

<sup>11</sup> Idem - *Novo dono prevê restaurar prédio da antiga Matarazzo*: 13/12/2007.

<sup>12</sup> Esse fato ainda será estudado, no decorrer dessa pesquisa.

Comissão dos Registros Históricos, irão tentar implantar um Museu Matarazzo e assim, conservar esse importante patrimônio industrial<sup>13</sup>.

No final de 2009, em matéria publicada no Correio Mariliense, apresenta informações sobre a reforma da indústria Matarazzo em uma futura casa de shows:

A casa pretende abrigar até duas mil pessoas, funcionar de quinta-feira a sábado, (...). Além do ambiente de festa, a casa terá ainda um museu histórico, um espaço reservado para a modernidade e o rústico estão compondo a decoração e o design da casa, que misturam iluminação e sonorização de última geração típicos de uma grande danceteria, com a arquitetura de um galpão de fábrica (Correio Mariliense - *Grupo transforma Matarazzo em casa de shows, música e diversão*: 15/12/2009).

Beatriz Mugayar Kühl argumenta sobre a restauração de bens industriais:

Os instrumentos teórico-metodológicos e técnico-operacionais da restauração (...) – tem, pois, o objetivo de fazer com que os bens sejam usufruídos no presente e transmitidos ao futuro da melhor maneira possível – com pleno respeito pelos seus aspectos materiais, documentais (...) e pelas próprias marcas da passagem do tempo -, sem desnaturá-los nem falseá-los, de modo que possam, de fato, continuar a exercer seu papel primordial: ser documentos fidedignos e, como tal, servir como efetivos suportes do conhecimento e da memória coletiva. (KÜHL, 2010: 29-30).

A restauração desse bem cultural é um importante marco na preservação do patrimônio industrial no Estado de São Paulo e no Brasil, pois, através da literatura desse tema<sup>14</sup>, a maioria dos imóveis de natureza industrial estão em péssimas condições de conservação e com o risco de serem destruídos pelos seus proprietários atraídos pelo seu alto valor de mercado.

Mas no caso de Marília o imóvel industrial estava em ruínas e totalmente abandonado, como observamos durante a análise da imprensa, e hoje, restaurado e transformado em uma casa noturna.

A indústria Matarazzo é a que tem recebido maior atenção das notícias veiculadas pelo referido jornal. Por quê? Quais as razões? Como já vimos, esse bem cultural foi restaurado em meados de 2010, e nenhuma matéria foi publicada no Diário de Marília, apenas uma no Correio Mariliense.

---

<sup>13</sup> Diário de Marília - *Casa Sol e Registros Históricos vão implantar Museu Matarazzo*: 23/05/2009. Ressalte-se que essa parte da indústria Matarazzo não é tombada pelo Condephaat. Fonte: Processo de Tombamento n. 26.030/88.

<sup>14</sup> Importante a consulta do artigo de autoria de Meneguello, Fontes e Mello e Silva (2009).

Algumas matérias discorriam sobre a possibilidade de demolição do imóvel e de perspectivas em torno da sua restauração. Por que quando a indústria foi efetivamente restaurada, nada foi publicado? Foi uma mudança da linha editorial ou simplesmente o periódico não noticia ações do poder privado, como foi à restauração desse imóvel industrial?

Acreditamos que a última questão é que aparece com mais força, pois o jornal analisado publicou matérias de acordo com os interesses do poder local, onde a restauração do imóvel pela iniciativa privada ficou fora do escopo editorial desse periódico.

### Referências Bibliográficas:

GONÇALVES FILHO, J. M. Olhar e Memória. In: NOVAES, Adalto (org.) **O Olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

KÜHL, B. M. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. **Arq.Urb.** Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, v. 3, p. 23 - 30, 1. sem. 2010. Disponível: <[http://www.usjt.br/arq.urb/numero\\_03/3arqurb3-beatriz.pdf](http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/3arqurb3-beatriz.pdf)>. Acesso: 22 de out. 2010.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MACIEL, L. A. Produzindo notícias e histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa. In: **Muitas memórias, outras histórias/** [organização de] Déa Ribeiro Fenelon, Laura Antunes Maciel, Paulo Roberto de Almeida, Yara Aun Khoury. SP: Olho d'Água, 2004.

MENEGUELLO, C., FONTES, P.; MELLO E SILVA, L. Patrimônio industrial e especulação imobiliária: o caso da Lapa, São Paulo. **Arquitextos** (São Paulo) ano 9, jun. 2009. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.107/1847>>. Acesso em: 14 jul. 2010.

PEREIRA, T. A. C. **Imprensa do Interior Paulista** - Evolução e Perspectivas para o Século XXI: o caso dos jornais centenários 'A Tribuna' e 'A Tribuna do Norte'. SP: USP, 2000. (Mestrado em Ciências da Comunicação).

RODRIGUES, M. **Imagens do passado**. *A instituição do patrimônio em São Paulo (1969 – 1987)*. SP, Editora da UNESP/ Imprensa Oficial/ CONDEPHAAT/ FAPESP, 2000.

VICHNEWSKI, H. T. Indústrias Matarazzo no interior paulista: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920-1960). In: MENEGUELLO, Cristina; RUBINO, Silvana (Org.). **Anais do Primeiro Encontro em Patrimônio Industrial**. Campinas: Unicamp: Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial, 2004. 1 Cd-ROM. p. 1-23.



## Fontes consultadas:

- Diário de Marília. *Matarazzo recupera e vai alugar prédios*, 27/05/2001.
- Diário de Marília. *Projeto pode revitalizar área da Matarazzo*, 30/01/2003.
- Diário de Marília. *Proposta de uso ficou no papel*, 11/04/2004.
- Diário de Marília. *Parede de prédio tombado é destruída*, 11/04/2004.
- Diário de Marília. *Tombada mesmo*, 11/04/2004.
- Diário de Marília. *Relator do tombamento sugere desapropriação pela Prefeitura*, 18/04/2004.
- Diário de Marília. *Prédio tombado da Matarazzo está à venda*, 18/04/2004.
- Diário de Marília. *Abraçando a história da indústria*, 31/10/2004.
- Diário de Marília. *Prédio da Matarazzo está sendo reformado*, 25/07/2006.
- Diário de Marília. *Juiz libera demolição de ruínas da antiga Matarazzo*, 06/12/2007.
- Diário de Marília. *Historiadora e arquiteto criticam*, 09/12/2007.
- Diário de Marília. *Historiador protesta contra demolição da Matarazzo*, 11/12/2007.
- Diário de Marília. *Novo dono prevê restaurar prédio da antiga Matarazzo*, 13/12/2007.
- Diário de Marília. *INSS pede autorização para demolir restos da Matarazzo*, 30/12/2007.
- Diário de Marília. *Casa Sol e Registros Históricos vão implantar Museu Matarazzo*, 23/05/2009.
- Correio Mariliense. *Grupo transforma Matarazzo em casa de shows, música e diversão*, 15/12/2009.